

Sábado, 20 de Junho de 2026

Botelho afirma que base governista nunca acreditou em WO e não teme adversários

CONFIANTE

Redação RBMT

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), disse que a base do governador Mauro Mendes, lançado pelo União Brasil à reeleição, não esperava resultado por WO na eleição ao governo este ano. Ele comentou que outras candidaturas são importantes para o debate e destacou que o governador tem muito o que mostrar e nada a temer.

Ao todo, quatro nomes foram oficializados para a disputa do comando do Palácio Paiaguás. São eles: Mauro Mendes, Márcia Pinheiro (PV), Moisés Franz (Psol) e Pastor Marcos Ritela (PTB).

“Eu não vejo como surpresa [candidatura de Márcia Pinheiro ao governo]. Não esperávamos WO, não queríamos WO, eu, por exemplo, não queria o WO, eu acho que é ruim. É importante ter candidatos, ter opções para o eleitor, ter o debate. Nós temos muito o que mostrar, nós temos um governo sério, de muitas realizações, então não tem nada que temer”, destacou.

O deputado comentou ainda sobre a saída do PP e PSD da base para alinhar com a federação de esquerda. Na avaliação dele não houve traições, apenas um cenário político em que não foi possível acomodar todos os projetos, principalmente ao Senado Federal, diferente do que foi comentado nos bastidores de que o grupo rejeitou a aproximação do deputado federal Neri Geller (PP) e do senador Carlos Fávaro (PSD).

No grupo de Mauro havia três projetos: Neri Geller, que costurou aliança com a esquerda; Natasha Shessarenko (PSB), que desistiu da candidatura; e Wellington Fagundes (PL).

“Estivemos juntos. Tem muita gente dizendo: foi traído. Não teve traição de ninguém, é um momento político que infelizmente não comporta a todos [...]. Nós estivemos juntos até agora temos que respeitar isso, ajudar o governo. Não tem ingratidão e nem traição de ninguém. Todos ajudaram e acho que agora vamos para o debate junto e vamos ver, a população que vai decidir”, destacou.

Fonte: Estadão Mato Grosso